



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Conhecimentos Dos Estudantes De Medicina De Fortaleza Sobre Manejo Clínico De Traumatismo Cranioencefálico Infantil

Autores: GABRIELLE MIRANDA MAGALHÃES PINTO (UFC), ISABELLE DINIZ MELO (UFC), ISABEL BESSA LEITE (UFC), FABIANA GERMANO BEZERRA (UFC), RAYSSA DE GOES PINHEIRO (UFC), RICELLE PEREIRA NUNES (UFC), JOSÉ LUCIVAN MIRANDA (UFC), FABIANE ELPÍDIO DE SÁ (UFC)

Resumo: Introdução: Traumatismo cranioencefálico(TCE) é um dos principais causadores de mortalidade infantil, devendo ser bastante estudado. A fim de avaliar o conhecimento sobre o manejo clínico do TCE infantil, realizou-se uma pesquisa com estudantes de medicina. Objetivo: Analisar o conhecimento dos estudantes de medicina de Fortaleza sobre manejo clínico de TCE em infantojuvenis, investigando sua preparação para atender tais casos, relevantes para o índice de mortalidade infantil. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa quantitativa, baseando-se na percepção dos acadêmicos supracitados. Coletaram-se dados por meio de formulários digitais, questionando sobre a classificação do TCE, conforme escala de coma de Glasgow (ECG), o aconselhamento de intubação orotraqueal, a indicação de exames de imagem, o grau indicado de elevação da cabeça do paciente, a necessidade de hiperventilar traumatizados, a administração farmacológica, a decisão entre terapias hiperosmolares e a execução de medidas cirúrgicas nos acidentados. Resultado: Com 46 respostas, 32 entrevistados(69,6%) mostraram-se duvidosos quanto à pontuação do TCE leve na ECG e à intubação orotraqueal nos acidentados, tendo 1 acerto nas questões respectivas. Em relação à indicação de exames de imagem, 22 acadêmicos(47,8%) assinalaram o exame correto, tendo 18 pessoas(39,1%) relatado incerteza. Outrossim, só 6 indivíduos(13%) conheciam o grau de elevação da cabeça do paciente. Quanto à necessidade de hiperventilação, 40 estudantes(87%) ficaram em dúvida e 1 acertou. Em relação à administração de fármacos, 36 pessoas(78,3%) não sabiam e 3 acertaram. Ademais, apenas 5 entrevistados(10,9%) conheciam os efeitos indesejáveis do manitol. Somente 3 pessoas indicaram, corretamente, procedimentos cirúrgicos para traumatizados. Conclusão: Os estudantes de medicina apresentaram déficit de conhecimento acerca do manejo clínico correto de TCE infantil, representando um risco, pois, ao manejar incorretamente um traumatizado, ele pode apresentar complicações e falecer. Assim, é necessário que as faculdades enfatizem os estudos de TCE.